



FORMAÇÃO INICIAL

Dimensão Humana (DH)



SUBSÍDIO – DH 05

O HOMEM: UM SER SOCIAL

OBJETIVOS

Uma dimensão que define o homem é sua sociabilidade. Não apenas ele nasceu em uma família, ele cresceu com outras pessoas ao seu redor, mas ele não tem outra maneira de alcançar a plenitude além de realizá-la na sociedade, entre outras. Vejamos alguns pontos dessa característica do homem.

REFERÊNCIAS

BÍBLICA

“Que sua conversa seja sempre agradável, com uma pitada de sal, sabendo lidar com cada uma delas”. (*Col 4, 6*)

CULTURAL

- "O ser humano é um ser social por natureza, e o insocial por natureza e não por acaso ou é um mal humano ou mais do que humano ... A sociedade é por natureza e anterior ao indivíduo ... que não pode viver em à sociedade, ou não precisa de nada para sua própria suficiência, não é um membro da sociedade, mas uma besta ou um deus".
- "O homem é um animal político." (*Aristóteles*)
- "A ética é uma ótica para Deus. O único caminho de respeito a Deus é o respeito pelos outros". (*E. Levinas*)

PROJETO DE VIDA APOSTÓLICA

Estatuto – Artigos 8, 9.10, 11 e 24

Regulamento - Artigos 2, 3 e 7

DESENVOLVIMENTO (Documento para Reflexão)

1. Fundamentos

O ser humano é social por natureza, é por isso que ele tem a tendência de organizar, cooperar e buscar alianças com seus semelhantes para o benefício comum; a história da humanidade pode ser descrita através de organizações sociais, vemos o caso das tribos nômades, onde a organização de seus membros começa para as diferentes tarefas

diárias, como a coleta de frutas e a caça, depois de descobrir a agricultura, as primeiras comunidades totalmente estabelecidas e autossuficientes começam a ser criadas.

A pessoa humana é muito mais do que um ser cheio de necessidades, o ser humano é essencialmente comunicativo por causa do que é chamado a compartilhar e se deixa compartilhar pelos outros.

Todo ser pessoal tende essencialmente a se render e a participar, de modo que o ser pessoal é essencialmente ordenado por você e pela sociedade.

O objetivo é o recíproco: dar e participar de valores pessoais e, portanto, nas várias estruturas sociais, sua própria essência é determinada, de acordo com o tipo de valores pessoais envolvidos neles; por exemplo: casamento, amizade, etc.

Os relacionamentos humanos lidam com a capacidade de conviver com as pessoas e criar relacionamentos significativos. Essa habilidade é importante, pois afeta todos os meios pelos quais a pessoa opera: sua casa, escola, vida social, vida profissional, etc. Relações humanas defeituosas causam divórcios, fracassos nos negócios, frustrações, inseguranças etc.

2. Os Outros, o Outro

Nossa dimensão essencial como humanos está ligada a outros. Desde que nascemos, existem outros homens ao nosso redor que cuidam de nós, nos alimentam, nos educam, ... O homem não é um ser solitário, ele é um "nós". No século XX, grandes pensadores personalistas proclamaram a importância de "você" para a existência humana. A verdade mais profunda do homem é seu relacionamento com os outros. O homem é um ser para o encontro e só entende seu mistério quando conhece os outros homens e cria um relacionamento interpessoal.

Essas abordagens foram uma reação aos totalitarismos, guerras, genocídios e horrores que o século XX trouxe.

Desse modo, somos informados de que nossa dimensão social é uma dimensão original, fundamental na constituição do homem. Não é um meio, nem uma conveniência, nem uma instituição que está fora do homem, porque é parte integrante dele.

Assim, o fato fundamental da existência é que todo homem é desafiado como pessoa por outro ser humano, em palavras, em amor e em trabalho, e deve dar sua resposta: aceitação ou rejeição. Sou responsável diante do outro, mesmo que você não me pergunte, mesmo que você mal o conheça, mesmo que ele esteja longe, pois sua única existência é um chamado ao reconhecimento.

Só podemos estabelecer relacionamentos humanos adequados e extraordinários se abirmos nossos corações e permitirmos a passagem da humildade, uma virtude que deve ser cultivada em nós para ver nossa grandeza e a grandeza dos outros, sermos inundados de amor e buscar o bem daqueles que nos rodeia; Relacionar-se com o outro não é apenas falar com ele: é olhar para ele, descobri-lo, aceitá-lo, amá-lo, salvá-lo, e isso nos leva a nos perguntar por que o outro é um bem absoluto.

E não há resposta para essa pergunta no mundo. Somente quando Deus apoia o valor do homem com seu absoluto, ele deixa de ser algo que se eleva diante de mim como um valor absoluto.

3. Homem e sociedade

O homem obtém benefícios de sua vida em comunidade com seus companheiros, graças à conquista do bem comum. Qual é o bem comum? É o conjunto de condições de vida social que permite, facilita, favorece e ajuda as pessoas, suas famílias e suas associações a alcançarem plenamente sua perfeição.

Especificamente: gozo pacífico de uma ordem legal e sua tutela, juntamente com a oferta abundante de benefícios materiais e intangíveis, produzidos e distribuídos com justiça e equidade.

Quem é responsável pela construção do bem comum?

Para todos e cada um de nós, na medida em que alguns grupos exigem que outros se aproximem dos bens que precisamos para alcançar nosso desenvolvimento. Com isso, entendemos a família, a escola, a empresa, as estruturas intermediárias, o bairro, o município, o estado, a nação e a comunidade internacional.

Dentro desses grupos, o mais natural e o mais importante é a família. Nele, como seres humanos, encontramos maneiras de atender às nossas necessidades básicas, afeto, compressão, educação, ... tudo o que nos leva a ser pessoas.

Mesmo que a socialização possa ter certos aspectos negativos, como:

- A redução do exercício da liberdade individual, perda de iniciativa e pensamentos próprios, sem assumir responsabilidades convincentes, ...;

Destacamos os seguintes aspectos positivos:

- A vida social magnifica o homem em todas as suas qualidades e lhe permite responder à sua vocação.
- Consolida e desenvolve qualidades humanas e garante seus direitos. - Alcança a realização da solidariedade humana e favorece a expansão do quadro de atividades humanas materiais e espirituais.
- A formação de numerosos grupos, associações, instituições para fins econômicos, sociais, culturais, recreativos, esportivos, profissionais e políticos, nacional e mundialmente.
- Permite satisfazer muitos direitos da pessoa humana: saúde, instrução básica, treinamento profissional, moradia, trabalho, descanso conveniente, lazer.

4. Nosso ser social como igreja

Todos nós carregamos dentro de nós o clima individualista. Buscamos excessivamente nosso interesse pessoal; Esquecemos os outros e os ignoramos. Nos religiosos, geralmente agimos da mesma maneira: "Cada um em sua casa e Deus em todos". Com esse dizer errado, queremos justificar nossa preguiça e desinteresse pelas tarefas paroquiais e eclesiais.

Mas a fé cristã não pode ser vivida sozinha, como um conforto espiritual e íntimo, mas em comunidade, formando Igreja e sendo Igreja.

A comunidade eclesial não pode aparecer diante do mundo como uma massa amorfa de batizados que se ignoram e que vivem de costas para todo compromisso e colaboração eclesial. O cristão, quando se distancia dos outros e da comunidade eclesial, começa a morrer como pessoa e como crente.

DIRETRIZES PARA REFLEXÃO

- 1) Sinto necessidade de me relacionar com as pessoas?
- 2) Você aprecia o relacionamento com os outros como um momento de enriquecimento?
- 3) O que a sociedade me dá? O que eu contribuo para a sociedade?
- 4) É possível viver a fé em particular e individualmente, sem pertencer ou participar da vida da Igreja?

DOCUMENTOS / BIBLIOGRAFIA PARA UTILIZAR

- Concílio Vaticano II, **Gaudium et Spes**, n. 3, 5, 6, 10-12, 23-26, 30, 32, 34-43, 47, 48, 78.
- João Paulo II, **Veritatis Splendor**, 1993, nn. 95 - 101.
- Bento XVI, **Caritas in Veritate**, 2009, nn. 13,15, 18-21, 24, 28, 34-42.
- Ética Civil e Religião, Adela Cortina, PPC, Madri 1995.
- Criador, José Luis Moral, CCS (Teologia para Jovens 13), Madri 1999.
- Guia para Educar em Valores Humanos, Bernabé Tierno, Oficina de Editores, Madri 1996
- Human Values, Volume 1 a 4, Bernabé Tierno, Publishers Workshop, Madri 1996-1998.

DOCUMENTOS

Interdependência entre a pessoa humana e a sociedade

“A natureza social do homem demonstra que o desenvolvimento da pessoa humana e o crescimento da própria sociedade são condicionados mutuamente. Porque o começo, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais são e devem ser a pessoa humana, o que, por sua própria natureza, tem uma necessidade absoluta de vida social.

A vida social não é, portanto, para o homem uma sobrecarga acidental. Portanto, ao lidar com os outros, a reciprocidade de serviços, o diálogo com os irmãos, a vida social aprimora o homem em todas as suas qualidades e permite que ele responda à sua vocação”

(cf GS 25, 1).

Crescentes relações sociais: socialização

“Dos laços sociais necessários para o cultivo do homem, alguns, como a família e a comunidade política, respondem mais imediatamente à sua natureza profunda; outros, eles vêm antes de seu livre arbítrio.

Em nossos dias, por várias razões, conexões e interdependências mútuas se multiplicam infinitamente; daqui nascem várias associações e instituições, de direito público e privado. Esse fenômeno, que recebe o nome de socialização, embora contenha alguns perigos, oferece, no entanto, muitas vantagens para consolidar e desenvolver as qualidades da pessoa humana e garantir seus direitos”.

(cf GS 25, 2).

Vocação aberta a outros

Ao mesmo tempo, o homem alerta que faz parte de uma rede de relacionamentos, não opcionais ou secundários, incluindo o que ele tem com outras pessoas, o que é imediatamente evidente e ocupa uma posição privilegiada.

A primeira coisa que a pessoa percebe não é o eu com suas potencialidades, mas a interdependência com os outros que precisam ser aceitos em sua realidade objetiva e reconhecidos em sua dignidade. Nesta perspectiva, a responsabilidade aparece como a capacidade de perceber sinais que vêm dos outros e dar-lhes respostas. É um apelo ético, pois carrega demandas de responsabilidade e compromisso.

O homem desperta para a existência pessoal quando outros deixam de ser vistos apenas como meios de uso. Uma cultura vocacional deve impedir o jovem de uma concepção subjetivista que faça do indivíduo o centro e a medida de si mesmo, que concebe a realização pessoal como defesa e promoção de si mesmo, e não como abertura e doação.

E também das concepções de que na relação intersubjetiva estão presas apenas na complacência, sem ver seu caráter ético. A experiência relacional e seu componente ético já estão orientados para o Transcendente, porque neles aparece algo incondicional e imaterial.

De fato, outros não exigem apenas que eles se encontrem com objetos e estruturas ou ajam com eles através de reflexos instintivos. Eles pedem o reconhecimento do mistério de sua pessoa e, portanto, solicitam respeito, gratuidade, amor, promoção de valores morais e espirituais.

(P. Pascual Chávez - Estreia 2011)

Amor pelo outro

O amor começa quando você prefere o outro e não a si mesmo e quando reconhece a diferença e a liberdade essencial deles. É querer que o outro seja fiel a si mesmo. "Eu te amo como você é.

(R. Garaudy)

A outra imagem de Deus

O significado do rosto de outra pessoa me exige, me desafia, me coloca. Este local não deveria ser chamado de palavra de Deus para responsabilidade? Deus não vem à mente, precisamente neste local, mais do que na tematização de uma ideia, mais ainda que em qualquer convite ao diálogo?

(E. Levinas)

Eu e você

O relacionamento com você é imediato. Entre o eu e o você, não há sistema conceitual, presença ou fantasia; e a própria memória é transformada, pois do seu isolamento precipita na totalidade.

Entre o eu e o Você, não há propósito, desejo ou antecipação; e o próprio desejo muda desde que passa do sonho para a manifestação. Toda mediação é um obstáculo. Somente onde toda a mediação entrou em colapso é que o encontro ocorre.

(M. Buber)